

b

a **belas-artes**
 ulisboa

Faculdade de
BELAS-ARTES

Relatório
de Gestão
2016

$\frac{b}{a}$ belas-artes
ulisboa

(

Introdução

O presente relatório permite uma análise económica e financeira da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), bem como o grau de execução da receita e da despesa no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, traduzindo de forma fidedigna os registos contabilísticos da instituição.

O funcionamento e desempenho de uma organização deve ser objectivado em instrumentos de gestão, documentos que reúnem a informação relativa a várias áreas, permitindo assim acompanhar tendências e obter perspectivas que ajudem os dirigentes na tomada de decisão. O relatório de execução orçamental está organizado de forma a conter as informações mais relevantes que permitem avaliar o desempenho orçamental da FBAUL ao longo do ano de 2016.

O relatório está elaborado com base nos elementos contabilísticos retirados da aplicação informática em uso (Singap).

1. Análise Orçamental Receita e Despesa

A dotação inicial da despesa da FBAUL foi de 6.209.736€, dos quais cerca de 61% proveniente do Orçamento de Estado (OE) e cerca de 39% de Receitas Próprias (RP).

Relativamente à execução do orçamento, no ano de 2016 verificou-se uma taxa de execução da receita de 99,19% face à taxa de execução de despesa de 85,36%. Confirma-se, assim, que a receita arrecadada é superior aos pagamentos efectuados cumprindo os limites trimestrais da despesa impostos pelo decreto de execução orçamental.

1.1. Receita

Agrupamento de receitas	Orçamento 2016	Executado 2016	% Execução Orçamento	Executado 2015	Variação 2016/2015	% Variação	
Receitas Correntes	6.533.389,00	6.475.571,99	84,89%	6.210.606,54	85,74%	264.965,45	4,27%
04 - Taxas, Multas e outras Penalidades	2.088.273,00	2.054.796,79	26,94%	2.028.107,97	28,00%	26.688,82	1,32%
05 - Rendimentos da propriedade	11.110,00	8.848,09	0,12%	10.993,15	0,15%	-2.145,06	-19,51%
06 - Transferências Correntes	4.220.988,00	4.219.995,74	55,32%	4.030.239,47	55,64%	189.756,27	4,71%
07 - Vendas Bens e Serviços Correntes	206.426,00	185.340,66	2,43%	139.900,34	1,93%	45.440,32	32,48%
08 - Outras Receitas Correntes	5.794,00	5.793,32	0,08%	1.168,58	0,02%	4.624,74	395,76%
11 - Ativos Financeiros	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	
15 - Rep. não Abatidas aos Pagamentos	798,00	797,39	0,01%	197,03	0,00%	600,36	304,70%
Receitas de Capital	20.207,00	16.081,62	0,21%	65.509,59	0,90%	-49.427,97	-75,45%
10 - Transferências de Capital	20.207,00	16.081,62	0,21%	65.509,59	0,90%	-49.427,97	
Saldo da Gerência Anterior	1.136.799,00	1.136.796,34	14,90%	967.014,51	13,35%	169.781,83	17,56%
16 - Saldo da Gerência Anterior	1.136.799,00	1.136.796,34	14,90%	967.014,51	13,35%	169.781,83	
TOTAL	7.690.395,00	7.628.449,95	100,00%	7.243.130,64	100,00%	385.319,31	5,32%

No que respeita à receita, podemos afirmar que, em termos globais, arrecadámos mais 385.000€ do que em 2015. Este aumento é resultado, em primeiro lugar, do aumento do OE, que ronda os 250.000€, e adicionalmente do saldo de gerência que transitou de 2015 para 2016.

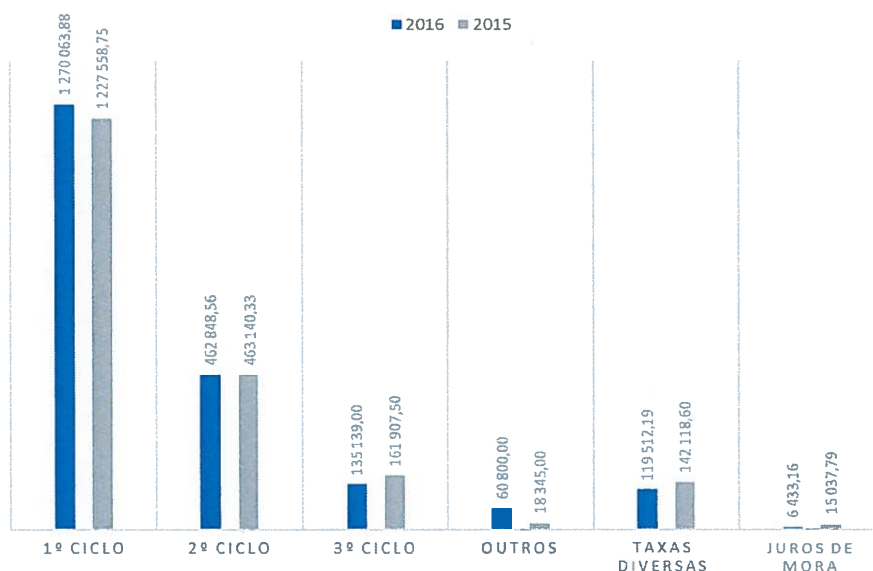
Durante o ano de 2016 a Faculdade arrecadou 7.628.449,95 €. Desse valor cerca de 55% corresponde a valores de Transferências Correntes e de Capital, agrupamento que inclui o valor de 52% referente ao Orçamento de Estado (conforme se pode verificar no gráfico 1) e 27% referente a valores de propinas e similares.

GRÁFICO 1 - RECEBIMENTOS 2016



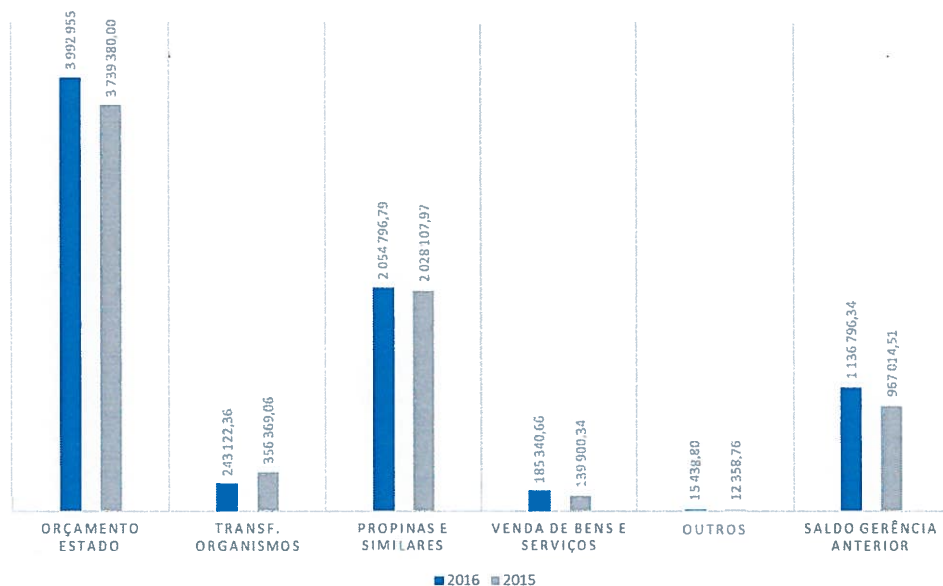
Relativamente à análise por ciclo de estudo, podemos verificar que o 1º ciclo de estudos é o que detém maior representatividade no total das propinas e taxas arrecadadas, cerca de 60% (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - PROPINAS 2016 / 2015



Comparativamente ao ano transacto foi arrecadado um maior valor relativo a propinas (26.000 €) e houve mais venda de bens e serviços (45.000 €).

GRÁFICO 3 - RECEBIMENTOS 2016 / 2015



No que diz respeito às transferências entre organismos, observamos uma redução de valor em cerca de 110.000 € que, com base na análise efectuada, se deve sobretudo à não transferência de verbas por parte da FCT, referente aos projectos estratégicos, bem como ao término de protocolos com autarquias que estavam em vigor em 2015 (gráfico 3).

1.2. Despesa

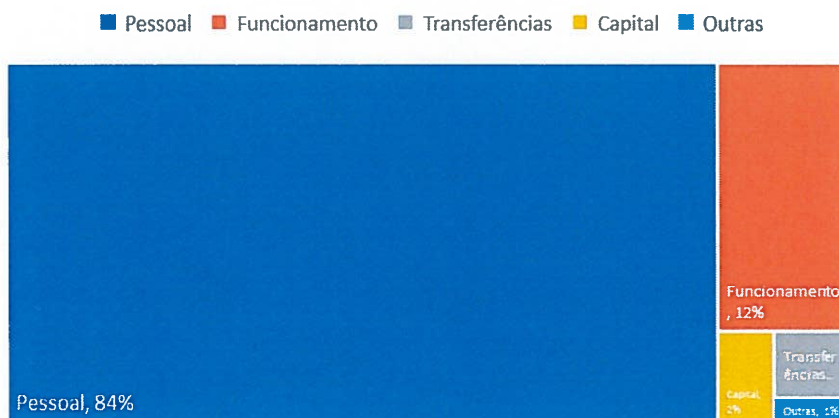
Agrupamento de despesas	Orçamento 2016	Executado 2016	% Execução Orçamento	Executado 2015	Varição 2016/2015	% Variação
Despesas Correntes	7.345.848,00	6.449.317,96	98,24%	6.033.626,40	415.691,56	6,89%
01 - Despesas com Pessoal	5.990.811,00	5.536.372,62	84,33%	5.203.413,82	332.958,80	6,40%
02 - Aquisição de Bens e Serviços	1.127.237,00	762.353,73	11,61%	702.276,70	60.077,03	8,55%
04 - Transferências Correntes	158.299,00	107.797,35	1,64%	111.073,27	-3.275,92	-2,95%
06 - Outras Despesas Correntes	69.501,00	42.794,26	0,65%	16.862,61	25.931,65	153,78%
Despesas de Capital	344.547,00	115.535,25	1,76%	72.707,90	42.827,35	58,90%
07 - Aquisição de Bens de Capital	344.547,00	115.535,25	1,76%	72.707,90	42.827,35	58,90%
TOTAL	7.690.395,00	6.564.853,21	100,00%	6.106.334,30	458.518,91	7,51%

Quanto à despesa, a taxa de execução da despesa com pessoal é sensivelmente de 92%, seguida da despesa com aquisição de bens e serviços, transferências correntes e outras despesas em que a taxa se situa entre os 61% e os 68%.

No ano de 2016, 84% das despesas da Faculdade disseram respeito a pessoal e aproximadamente 12% a despesas de funcionamento, sendo as transferências correntes o terceiro agrupamento com um impacto de aproximadamente 2% das despesas totais (como se pode verificar no gráfico 4).

O facto da taxa de execução da despesa se encontrar abaixo dos 100% está relacionada com o esforço que a Faculdade tem vindo a empreender no sentido da contenção e racionalização de recursos.

GRÁFICO 4 - PAGAMENTOS 2016

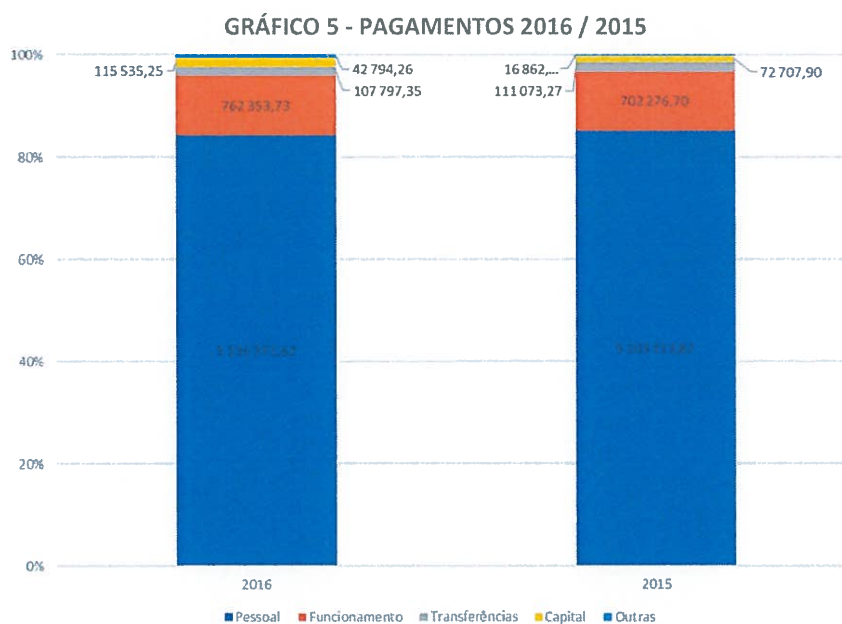


As despesas com pessoal continuam a ser a rubrica com maior peso nos pagamentos da Faculdade – como foi referido, 84% dos pagamentos foram efectuados nesta rubrica. Destes, 52% foram pagos com valores vindos do Orçamento de Estado e 32% com Receitas Próprias. Dos 84% referentes a despesas com pessoal, 18% corresponderam a encargos obrigatórios com as entidades contributivas, num valor aproximado de 1.019.221€.

Quanto às restantes rubricas, importa salientar que, em termos comparativos com 2015, a rubrica de aquisição de bens e serviços sofreu um aumento de 8,5%, nomeadamente: custos com as aquisições de serviços referentes às pós-graduações que ministradas pela Faculdade, transportes e alojamentos resultantes da organização de seminários e/ou conferências, material de educação, ferramentas e utensílios de desgaste rápido para aulas e manutenção, e no contrato da Limpeza e Higiene.

As transferências correntes tiveram uma redução de cerca de 3% que se deveu ao término de algumas bolsas de investigação.

Quanto às despesas correntes houve um aumento por dois motivos: em primeiro lugar, pelo facto dos valores de IVA liquidado a entregar a Autoridade Tributária serem superiores aos do ano de 2015 em resultado das prestações de serviço efectuadas; em segundo lugar, pelas comissões bancárias associadas ao recebimento de propinas através da SIBS (verificou-se um aumento exponencial de recebimentos por via electrónica) e às vendas na loja online da Faculdade.



Por último, as despesas de capital tiveram um aumento de 42.800 €, traduzindo essencialmente as obras efectuadas em 2016: remodelação do espaço do antigo bar e de várias salas usadas pelos órgãos de governo e serviços administrativos, situadas no piso 0, em resultado do protocolo assinado com a Academia Nacional de Belas-Artes. As aquisições realizadas durante o ano foram as seguintes:

b
a **belas-artes**
ulisboa

(Handwritten signature)

Descrição	Valor
Conservação e Reparação	11.060,58
Obras nas instalações	42.139,32
Mobiliário	16.499,67
Equipamento Informativo e Software	18.509,56
Climatização	1.728,60
Equipamento Educação	25.584,31
TOTAL	115.522,04

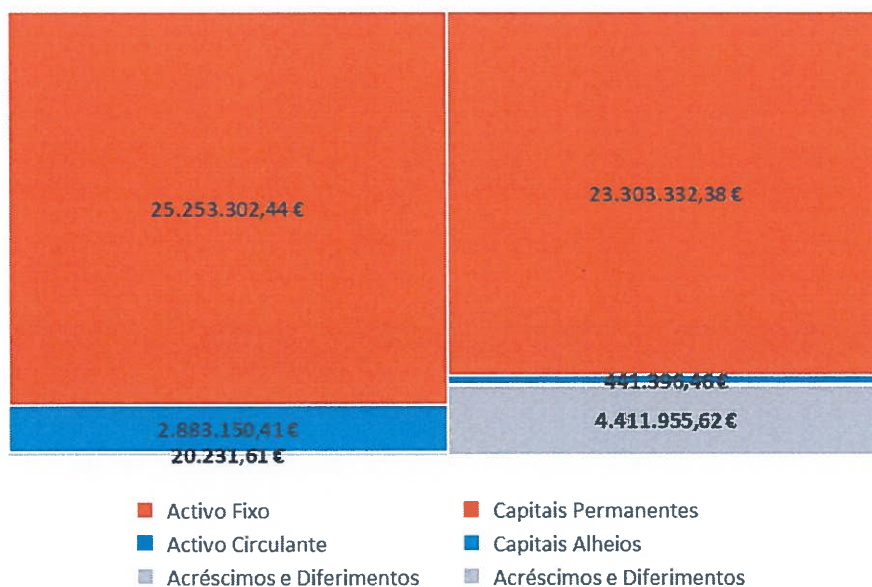
1.3. Saldo

A FBAUL transita para o ano de 2017 com um saldo de gerência de 1.063.596,74 €, o que corresponde a menos 73.199,60€ do que o saldo que transitou de 2015 para 2016.

Saldo Orcamental - 2016	
Receita	7.628.449,95
Despesa	6.564.853,21
Saldo Global (R-D)	1.063.596,74

1.4 Análise Económica e Financeira

GRÁFICO 6 - ESTRUTURA PATRIMONIAL 2016



A estrutura patrimonial no final do exercício de 2016 apresentava a composição expressa no gráfico 6. O Activo líquido encontra-se suportado por Capitais Permanentes em 92,3%, o que traduz um bom nível de cobertura por recursos estáveis e, de forma consequente, torna a FBAUL capaz de cumprir com os seus compromissos de médio e longo prazo.

O Activo Circulante revela-se 6,5 vezes superior aos Capitais Alheios o que demonstra um elevado nível de liquidez e traduz a existência de um equilíbrio entre os recursos e obrigações de curto prazo.

É fundamental evidenciar que esta estrutura equilibrada, quer a curto quer a médio longo prazo, é sustentada pelo Orçamento de Estado atribuído à FBAUL e pela existência de um Saldo de Gerência de anos anteriores – cuja manutenção está dependente da política orçamental de financiamento.

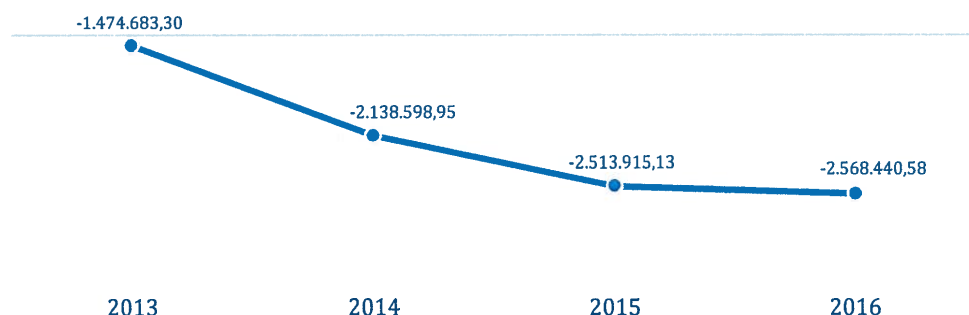
Activo (valores Líquidos)	Estrutura	2016	% Var Acum	% Var	2015	2014	2013
Imobilizações	89,7%	25.253.261,84	-3,6%	-1,2%	25.548.862,16	25.868.007,05	26.209.638,14
Mercadorias	0,1%	31.737,27	37,4%	26,9%	25.012,54	15.451,85	23.100,59
Dividas de Terceiros Curto Prazo	5,9%	1.655.262,78	187,1%	8,1%	1.531.467,45	1.473.308,17	576.628,33
Disponibilidades	4,2%	1.196.150,36	-3,5%	-4,7%	1.255.606,25	1.081.136,20	1.239.921,99
Acréscimos e Diferimentos	0,1%	20.231,61	1449,4%	-83,0%	118.989,69	122.714,13	1.305,75
Total do Activo		28.156.684,46	-3,0%	-1,1%	28.479.938,09	28.560.617,40	29.035.304,76

Em termos globais, o Activo situou-se nos 28,16M€, aumentado em cerca de 0,32M€ face a 2015 e diminuindo 0,88M€ face a 2013. A contribuição com maior destaque para o Activo Líquido é a conta de Imobilizações (89,7%).

Fundos Próprios e Passivo	Estrutura	2016	% Var Acum	% Var	2015	2014	2013
Património + Reservas	112,7%	26.253.858,19	0,0%	0,0%	26.253.858,19	26.253.858,19	26.253.858,19
Resultados Transitados	-11,0%	-2.568.440,58	74,2%	2,2%	-2.513.915,13	-2.138.598,95	-1.474.683,30
Resultado Líquido Exercício	-1,6%	-382.085,23	-42,4%	600,7%	-54.525,45	-375.316,18	-663.915,65
Total Fundos Próprios		23.303.332,38	-3,4%	-1,6%	23.685.417,61	23.739.943,06	24.115.259,24
Dividas a terceiros curto prazo	9,1%	441.396,46	13,3%	7,7%	409.759,39	403.397,21	389.663,70
Acréscimos e diferimentos	90,9%	4.411.955,62	-2,6%	0,6%	4.384.761,09	4.417.277,13	4.530.381,82
Total Passivo		4.853.352,08	-1,4%	1,2%	4.794.520,48	4.820.674,34	4.920.045,52
Total Fundos Próprios e Passivo		28.156.684,46	-3,0%	-1,1%	28.479.938,09	28.560.617,40	29.035.304,76

O total dos Fundos Próprios situou-se em 23,3 milhões de euros, registando uma diminuição de 0,38 milhões de euros face a 2015 e de 0,81 milhões de euros face a 2013.

GRÁFICO 7 - SALDO DOS RESULTADOS TRANSITADOS 2013 / 2016



Os Resultados Transitados revelam ao longo dos anos uma tendência negativa provocada por anos consecutivos de Resultados Líquidos do Exercício negativos.

Por outro lado, o total do Passivo registou um valor de 4,9 milhões de euros, representado um ligeiro aumento face a 2015 (1,2%) e, em termos acumulados, uma ligeira diminuição de 0,06 milhões de euros (-1,4%). Esta rubrica é maioritariamente referente a Acréscimos e Diferimentos (90,9%).

Quanto à Dívida a Terceiros a Curto Prazo, esta assume uma expressão de 9,1% do total do Passivo e apresenta um aumento constante desde 2013 em cerca de 0,051 milhões de euros (13,3%), sendo essencialmente a Estado e Outros Entes Públicos (51,4%) e a Outros Credores (48,1%).

Demonstração de Resultados - Proveitos

Proveitos	2016	%Var	2015	%Var	2014	%Var	2013
Vendas e Prestações Serviços	154 091,18	13%	136 101,11	63%	83 606,81	-15%	98 421,94
Impostos, Taxas e Outros	2 126 442,55	7%	1 988 737,54	4%	1 921 006,73	1%	1 905 342,18
Proveitos Suplementares	9 578,98	171%	3 539,78	-11%	3 969,58	-3%	4 097,60
Transf. Sub. Correntes Obtidos	4 131 088,86	4%	3 983 338,72	0%	3 980 205,86	-2%	4 061 114,33
Proveitos e Ganhos Financeiros	9 073,01	-2%	9 261,26	-46%	17 121,26	120%	7 798,57
Proveitos e Ganhos Extraordinários	212 000,17	-37%	334 900,97	28%	262 575,91	15%	229 100,88
Total de Proveitos	6 642 274,75	3%	6 455 879,38	3%	6 268 486,15	-1%	6 305 875,50

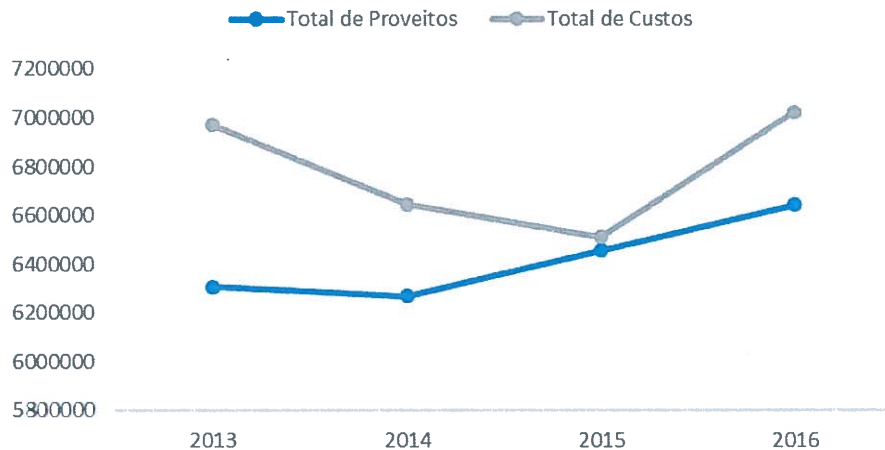
Demonstração de Resultados - Custos

Custos	2016	%Var	2015	%Var	2014	%Var	2013
Custo merc. Vend. Mat. Cons.	22 444,00	45%	15 425,53	-15%	18 155,14	-80%	91 120,76
Fornecimentos Serviços Externos	748.735,21	14%	659 200,82	-3%	678 101,98	-15%	795 982,82
Custos c/Pessoal	5 605 103,91	7%	5 228 925,95	-1%	5 273 671,09	5%	5 034 826,72
Transf. Correntes Concedidas	127 625,61	15%	111 073,27	-13%	127 902,58	32%	97 108,36
Amortizações Exercício	410 919,34	5%	392 177,71	-3%	403 512,24	-2%	410 358,05
Provisões do Exercício	69 726,65	-15%	82 444,02	-14%	95 603,22	-44%	171 857,00
O. Custos e Perdas Oper.	17 538,79	261%	4 861,73	595%	699,84	-95%	15 081,53
Custos e Perdas Financeiras	12 196,39	42%	8 598,55	-12%	9 731,43	36%	7 176,25
Custos e Perdas Extraordinários	10 070,08	31%	7 697,25	-79%	36 424,81	-89%	346 279,66
Total de Custos	7 024 359,98	8%	6 510 404,83	-2%	6 643 802,33	-5%	6 969 791,15

Outras considerações que deverão ser tidas em conta para análise da Demonstração de Resultados:

- a) Os custos e proveitos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas;
- b) Os custos e proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos;
- c) Proveitos – Propinas, importa referir que a sua contabilização obedece ao princípio de especialização dos exercícios previsto no POCED;
- d) Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DE CUSTOS E PROVEITOS 2013 / 2016



Em 2016 os proveitos e ganhos ascenderam a 6,64 milhões de euros o que representa um crescimento de cerca de 3%, seguindo a tendência que se tem vindo a verificar desde 2014. Relativamente a custos e gastos é importante evidenciar que se entre 2013 e 2015 se registou uma quebra na ordem dos 7%, em 2016 verificou-se um aumento de 8%; porém, o valor de 7,02 milhões de euros deste ano representa um aumento de apenas 1% face ao montante de 2013.

Demonstração de Resultados

1	Proveitos operacionais	6 421 201,57
2	Custos operacionais sem amortizações nem provisões	6 521 447,52
3	EBITDA (1-2)	-100 245,95
4	Amortizações e Provisões	480 645,99
5	EBITD (3-4)	-580 891,94
6	Resultados Financeiros	-3 123,38
7	Resultados Extraordinários	201 930,09
8	Resultado Líquido Exercício (5+6+7)	-382 085,23

O EBIT, representa o resultado operacional, é importante para analisar o desempenho da organização em termos de eficiência, pois avalia a diferença entre os custos e proveitos directamente relacionados com a atividade. Este situa-se em 100 mil de euros, resultando essencialmente das despesas com pessoal.

Em termos de evolução de proveitos e custos operacionais a situação tem-se mantido sem alterações relevantes, havendo um crescimento, para os anos entre 2013 e 2016, de 6% para os proveitos e 8% para os custos, sendo importante evidenciar que os custos aumentaram numa proporção maior que os proveitos.

GRÁFICO 9 - ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS 2016

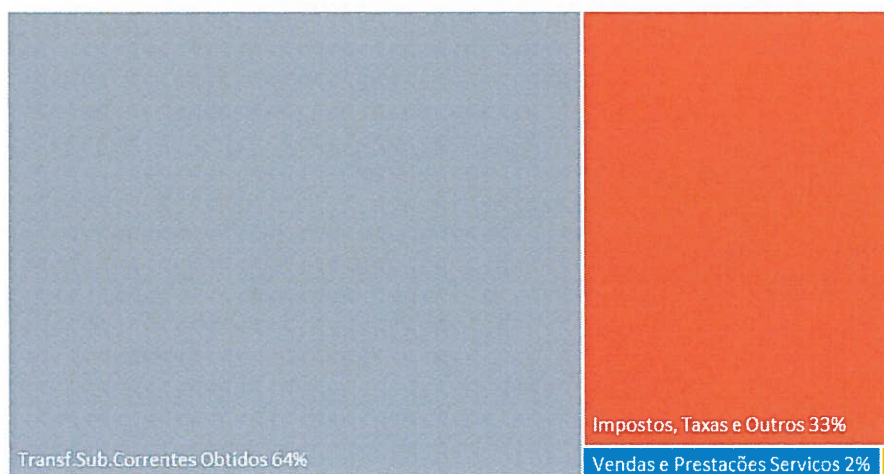
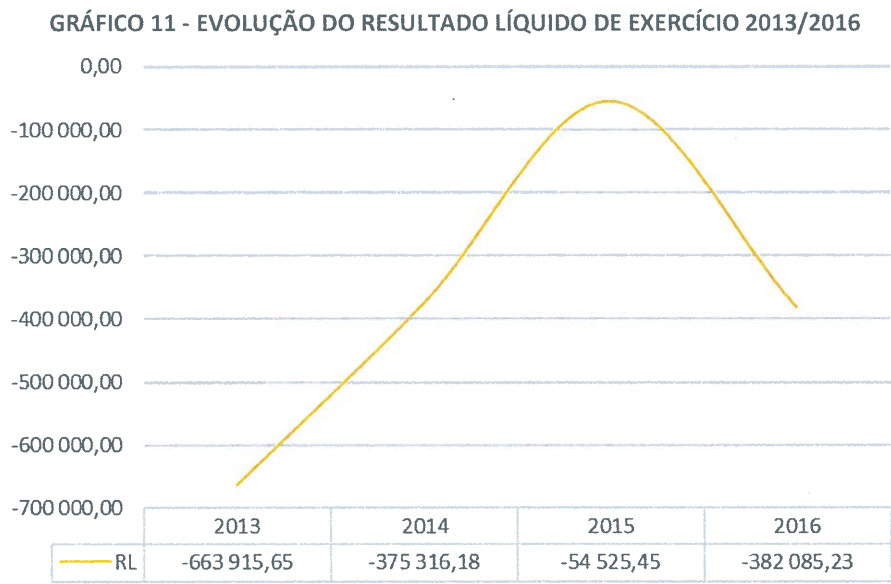


GRÁFICO 10 - ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS 2016



ase
S



Ao longo dos anos o Resultado Líquido dos exercícios tem sido sistematicamente negativo, o que significa que a FBAUL tem vindo a registar e a acumular prejuízos. No entanto, é importante referir que o valor registado em 2016 (-383 mil euros) é 42% inferior ao valor registado em 2013.

1.5 Indicadores Económicos e Financeiros

Rácio de Autonomia Financeira

Fundos Próprios	÷	Ativo Total	=
23.303.332,38 €	÷	28.156.643,86 €	83%

O rácio de autonomia financeira representa a capacidade de fazer face aos compromissos financeiros através de fundos próprios. Fornece elementos para se perceber se a unidade orgânica está a ser financiada por fundos próprios ou por capitais alheios (quanto maior se apresentar este rácio melhor será a estabilidade financeira da unidade orgânica). Verifica-se que a autonomia financeira é de 83%.

Rácio de Endividamento

Total Passivo	÷	Ativo Total	=
4.853.352,08 €	÷	28.156.643,86 €	17%

Este rácio indica o grau de endividamento da entidade. A FBAUL apresenta um valor de endividamento relativamente baixo, cerca de 17%, o que significa um valor de dívidas a terceiros diminuto.

Rácio de Solvabilidade

Fundos Próprios	÷	Total Passivo	=
23.303.332,38 €	÷	4.853.352,08 €	480%

O rácio da solvabilidade procura avaliar a capacidade de solver compromissos. É um rácio financeiro que indica a proporção dos ativos da unidade orgânica financiados por fundos próprios *versus* por capitais alheios. Verifica-se que a FBAUL é solvente, pois está em condições de fazer face às suas obrigações correntes; ou seja, tem fundos próprios para fazer face aos capitais alheios.

Rácio de Liquidez Geral

Ativo Circulante	÷	Passivo Circulante	=
2.883.150,41 €	÷	441.396,46 €	653%

Os indicadores de liquidez têm como principal objectivo medir a capacidade da entidade em cumprir os seus compromissos de ordem financeira de curto prazo, como é o caso dos custos com vencimentos, com energia, com informática, entre outros.

A liquidez geral compara a totalidade do ativo de curto prazo com a totalidade do passivo de curto prazo. Verifica-se que a totalidade dos ativos é superior aos compromissos ou responsabilidades da instituição no curto prazo (ou seja, no prazo de 1 ano).

Neste caso, verifica-se que a FBAUL tem capacidade de cumprir os seus compromissos a curto prazo uma vez que dispõe de disponibilidades superiores às dívidas de curto prazo. De referir que no cálculo deste rácio não foi contemplado, nem no ativo nem no passivo, as contas de acréscimos e diferimentos.

A restante informação financeira está relatada no Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

2. Factos relevantes após o termo do período

Após o termo do exercício de 2016 e até à data deste relatório não se registaram factos relevantes que possam implicar ajustamentos às contas ou que requeiram a sua divulgação.

3. Proposta de aplicação de resultados

O resultado líquido do exercício apurado em 2016, no montante de 382.085,23 € negativos, deverá, segundo proposta do Conselho de Gestão, ser transferido para resultados transitados.

Lisboa, 26 de Abril de 2017

O Conselho de Gestão,




Isabel Vieira